

INTERAÇÃO HOMEM/ANIMAL E A DOCILIDADE DE VACAS LEITEIRAS EM SISTEMAS INTENSIVO, SEMI-INTENSIVO E EXTENSIVO DE CRIAÇÃO

BESSANI, DANIELLA THAÍS DE CASTRO¹; BONA, INGRIDI FERNANDA DE¹; MELLO, DENISE MARIA SOUSA DE ²; SANTOS, ANDRESSA SILVEIRA DOS¹; SCHLEMPER, SUSANA REGINA MELLO².

Área de estudo: Bem-Estar em animais de produção.

Normas para confecção dos resumos: Dados Experimentais.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Comportamento. Qualidade de vida. Bovinos leiteiros.

1. Introdução

Segundo Peters (2008), a pecuária leiteira é o setor da produção animal onde a interação homem/animal é de fundamental importância devido ao contato que se estabelece diariamente na execução das atividades de rotina. A produção animal moderna possui animais de elevado potencial genético, ambiente de criação controlado e alternativas alimentares mais eficientes tanto do ponto de vista econômico como produtivo.

Com a modernização ao longo dos anos nos sistemas de criação, ocorreu uma maior proximidade entre homem/animal. Entretanto, a qualidade desta relação, humano e bovino, precisa ser avaliada com cautela para saber como essa relação reage a esta interação, se é algo que traz estímulos positivos, negativos ou neutros (PARANHOS DA COSTA e CHIQUITELLI NETO, 2002).

Os ruminantes são animais gregários, portanto são animais que apresentam comportamento social típico com uma necessidade de interagir com outros animais, formando grupos (GOLSALVES NETO et al., 2009). São animais que gostam de rotina e que, possuem boa memória, capazes de diferenciar as pessoas envolvidas nas interações, apresentando reações específicas a cada uma delas em função do tipo de experiência vivida.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a interação homem/animal e a docilidade dos animais, durante o manejo da ordenha de vacas de leite, em quatro sistemas de criação, sendo dois intensivos, *Compost Barn* (CB) e *Free Stall* (FS), um Semi-intensivo (SI) e um Extensivo (EX) a pasto.

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza, Paraná. E-mail: daniella_bessani@hotmail.com.

²Docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, Paraná.

2. Metodologia

Foram utilizadas 15 vacas híbridas, da raça holandesa em lactação, por sistema de criação, sendo totalizados 60 animais avaliados. Os animais foram selecionados aleatoriamente e avaliados usando o escore de temperamento, que avalia o comportamento das vacas na sala de ordenha através da escala da docilidade descrita por Das e Das (2004), que pontua o escore de docilidade 0 a 2, temperamento em dócil, levemente agitado, agitado, muito agitado e violento. Os comportamentos foram avaliados por meio de parâmetros fisiológicos (defecção e micção); parâmetros de saúde (lesão de pele) e parâmetros comportamentais (condução pelo manejador, tempo de permanência na sala de espera para ordenha, tempo de permanência na sala de ordenha, tempo de ordenha, tempo de permanência na sala de alimentação, reatividade na sala de ordenha).

Realizou-se a avaliação dos animais durante o manejo da ordenha do período da tarde, com duração de um dia em cada propriedade.

3. Análise e Discussão de Resultados

Os resultados deste trabalho indicam diferenças na escala de docilidade nos quatro sistemas de criação de vacas de leite avaliados. No sistema EX, verifica-se que a maioria dos animais, 93% apresentam escores entre 0 e 0,5, demonstrando temperamento dóceis a levemente agitados, contrariando o esperado do sistema extensivo onde os animais podem ser mais agitados pelo distanciamento com o humano mesmo tendo a rotina diária.

Já no sistema de criação CB e FS, apresentam escores entre 0 e 0,5, demonstrando temperamento de dóceis a levemente agitados. Segundo Martins et al. (2015) o contato de humanos com vacas de leite é diário na bovinocultura de leite, decorrente do manejo de ordenha, visto que os bovinos são animais que possuem a característica de docilidade, o que facilita o manejo para obter efeitos positivos na atividade leiteira. É o comportamento esperado em animais criados em sistemas intensivos (CB e FS).

Urbano et al. (2015) afirmam que o comportamento e temperamento dos animais é altamente influenciado pelo manejador, sendo o fator homem o mais influente. Isso pode demonstrar um manejo aversivo ou não, dependendo da ação do manejador.

No sistema de criação SI, verifica-se que a maior parte dos animais, aproximadamente 100%, apresentam escores entre 0 e 0,5, demonstrando temperamento de dóceis a levemente agitados. Os resultados obtidos corroboram com Urbano et al. (2015) que afirmam que animais que entram tranquilamente na sala de espera e depois seguem para a sala de ordenha conforme o comando do manejador não apresentaram manejo aversivo.

Segundo Peters (2008) a produção leiteira é o setor da produção animal onde a interação homem/animal tem grande importância devido ao contato que se estabelece diariamente na execução das atividades de rotina. Outro fator positivo que contribui para essa maior docilidade dos animais é a presença do manejador do sexo feminino.

4. Conclusão

A principal diferença entre os quatro sistemas de criação é o manejo dos animais. Nos sistemas intensivos, os animais dependem diretamente da presença do homem para fornecer, água, alimentação e sanidade. Nos sistemas SI e EX, essa dependência é de menor intensidade, e os animais tem acesso ao pasto para manifestar seu comportamento natural.

Portanto podemos concluir que a interação homem/animal nas propriedades avaliadas no sudoeste do estado do Paraná, mostrou uma relação positiva, e os animais demonstraram temperamentos dóceis a levemente agitados.

5. Referências bibliográficas

DAS, K.S.; DAS, N. Pre-partum udder massaging as a means for reduction of fear in primiparous cows at milking. **Appl. An. Behav. Sci.**, v. 89 n. 1-2, p. 17–26, 2004.

GOLSALVES NETO, J. et al. Comportamento social dos ruminantes. **Revista Eletrônica Nutritime**, Brasil, v. 6, n. 4, p.1039-1055, 2009.

MARTINS, N. R. S. et al. Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia: **Doma racional em bovinos**. 78. ed. Belo Horizonte - MG: FEPMVZ, p. 90, 2015.

PARANHOS DA COSTA, M.J.R., COSTA, E.V.S, CHIQUITELLI NETO, R.M.M.S. Contribuição dos estudos de comportamento de bovinos para implementação de programas de qualidade de carne. In: Albuquerque F.S., Natal. **Anais do XX 34 Encontro Anual de Etologia**, Natal: Sociedade Brasileira de Etologia, p. 71–89, 2002.

PETERS, M.D. **Manejo aversivo em bovinos leiteiros e efeitos no bem-estar, comportamento e aspectos produtivos**. 2008. 63 f. Dissertação (Pós-Graduação em Zootecnia, Produção Animal). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

URBANO, S. A. et al. Comportamento de vacas leiteiras em sistema de ordenha manual no semiárido. **Acta Veterinária Brasilica**, Brasília - DF, v. 9, n. 4, p.348-353, 2015.